

## COMUNICADO DE IMPRENSA

# NOVO RELATÓRIO SOBRE KUSH DESTACA O DESAFIO DO CRESCIMENTO DAS DROGAS SINTÉTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL - E O PAPEL DA EUROPA E DA CHINA

### Pontos-chave

- O kush é uma droga que tem matado milhares de pessoas na África Ocidental, tendo como epicentro a Serra Leoa.
- Testes químicos realizados no kush revelaram que mais de 50% das amostras contêm nitazenos, um opióide sintético altamente viciante e mortal, comparável ao fentanil, enquanto a outra metade contém canabinóides sintéticos.
- Algumas dessas substâncias são importadas da China, dos Países Baixos e, muito provavelmente, do Reino Unido, por meio de rotas marítimas e serviços de correio aéreo e postal. Não está claro se os ingredientes dokush exportados dos países europeus incluem nitazenos ou apenas canabinóides sintéticos.
- O mercado do kush costumava ser fortemente controlado por grandes grupos, mas atualmente está cada vez mais fragmentado, com pequenos atores criando as suas próprias operações.
- É necessária uma ação coordenada e urgente em três frentes: 1) aperfeiçoar a monitorização, os sistemas de alerta precoce, os testes e a partilha de informações na África Ocidental; 2) interromper as cadeias de abastecimento da China, dos Países Baixos e do Reino Unido, bem como nos pontos de entrada na Serra Leoa; e 3) atenuar os efeitos nocivos do consumo de kush.

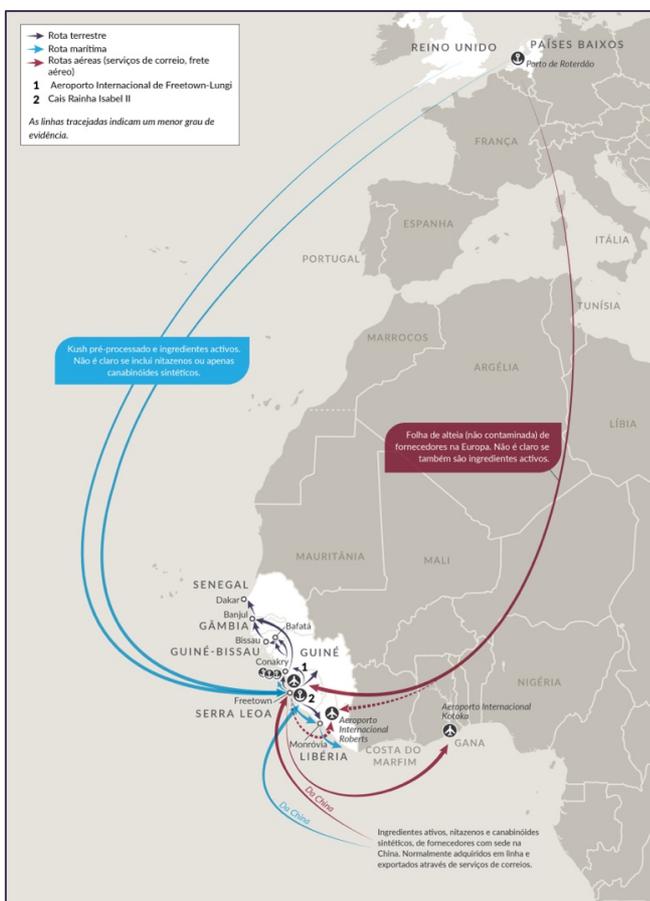
Desde 2022, uma droga sintética conhecida como "kush" tem causado a morte de milhares de pessoas na África Ocidental. Essa droga, kush, surgiu na Serra Leoa, erapidamente espalhou-se pelos países da sub-região, incluindo Libéria, Guiné, Gâmbia, Guiné-Bissau e Senegal, com efeitos devastadores. Em abril de 2024, os impactos na saúde causados pelo kush, que contém nitazenos (opiáceos que podem ser ainda mais potentes do que o fentanil) e canabinóides sintéticos, eram tão graves que os presidentes da Serra Leoa e da Libéria declararam uma emergência nacional devido ao consumo de droga - uma medida sem precedentes.

No entanto, em meio à especulação generalizada, permanecem sem resposta algumas questões críticas sobre a droga. O que é o kush? De onde vem? Quem o produz e trafica? E o que pode ser feito para mitigar os danos causados por esta droga?

Essas questões são abordadas em um novo relatório da Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) e do Instituto Clingendael, intitulado "Kush na Serra Leoa: O crescente desafio das drogas sintéticas na África Ocidental", da autoria de Lucia Bird Ruiz Benitez de Lugo e do Dr. Kars de Bruijne.

"Através do nosso trabalho na África Ocidental, continuávamos a ouvir falar da kush, mas havia muita especulação e mitos, com muito poucas evidências", explicou Lucia Bird, diretora do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental do GI-TOC. "Sem esses dados, era impossível avançar uma resposta eficaz", observou.

No âmbito da investigação, os testes químicos do kush, efetuados em cooperação com as autoridades nacionais da Serra Leoa e da Guiné-Bissau, detetaram a presença de nitazenos – opiáceos sintéticos potentes e muitas vezes mortais, associados a overdoses na Europa e nos EUA – e canabinóides sintéticos. A investigação das cadeias de abastecimento e das rotas de tráfico revelou que algumas dessas substâncias são importadas através de rotas marítimas e de serviços de correio postal provenientes da China, dos Países Baixos e, muito provavelmente, do Reino Unido. "Os três países têm uma parte da responsabilidade na crise do kush e nos danos causados às pessoas na Serra Leoa e na África Ocidental como um todo", afirmou o Dr. Kars de Bruijne, diretor do programa da África Ocidental e do Sahel no Instituto Clingendael.



**Rotas de tráfico internacional de kush para a Serra Leoa.**

O relatório detalha como os principais atores do mercado de kush expandiram seus negócios desde 2019. Atualmente, o mercado está cada vez mais descentralizado, com um número crescente de proprietários, "fechos" (intermediários entre os proprietários e o resto do mercado), importadores, "cozinheiros" (que misturam os componentes do kush para criar a droga pronta para o varejo), distribuidores e varejistas. Cada um desses grupos desempenha papéis distintos e obtém margens de lucro consoante o seu status no mercado. Tanto as grandes como as pequenas redes dependem de um sistema de proteção fortemente localizado, mas algumas parecem ter-se infiltrado também entre os agentes do Estado.

O kush marca um ponto de inflexão na evolução da ameaça que as drogas representam para a África Ocidental. A magnitude atual do mercado de kush, a velocidade com que o mercado se expandiu na Serra Leoa e em outros países, e seus impactos na saúde pública são sem precedentes. Os resultados da investigação apontam para um problema mais amplo de drogas sintéticas na África Ocidental. "O afluxo de drogas sintéticas baratas, viciantes e muito nocivas em uma região com sistemas de saúde mal preparados e uma população muito jovem é um sinal claro de um problema de droga emergente e duradouro na região", alertou Bird.

Para contrariar esta tendência perigosa, o relatório apela a uma ação coordenada urgente em toda a cadeia de abastecimento e apresenta recomendações em três áreas. Em primeiro lugar, defende a implementação de uma resposta baseada em evidências, reforçando a monitorização, o alerta precoce, os testes e a partilha de informações em toda a África Ocidental. Em segundo lugar, apela à interrupção das cadeias de abastecimento nos países de origem (especialmente na China, nos Países Baixos e no Reino Unido), bem como a um controlo mais rigoroso dos pontos de entrada, como os portos marítimos, os aeroportos internacionais e os serviços postais. Em terceiro lugar, o relatório destaca a necessidade de mitigar os danos causados pelo consumo de kush, incluindo a prevenção e a educação pública, um maior acesso a programas de tratamento e apoio, além de medicamentos que possam reverter as overdoses de opiáceos.

O relatório pode ser consultado em <https://globalinitiative.net/analysis/kush-in-sierra-leone/>. Para mais informações ou para entrevistar os autores do relatório, escrever para: [newsroom@globalinitiative.net](mailto:newsroom@globalinitiative.net)

## **SOBRE A GI-TOC**

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional) é uma rede de profissionais que trabalham na linha da frente da luta contra a economia ilícita e os atores criminosos. Através de uma rede de observatórios globais da sociedade civil sobre a economia ilícita, monitorizamos as tendências em evolução e trabalhamos para construir a base de provas para a ação política, disseminar a experiência da nossa Rede e catalisar respostas multissetoriais e holísticas numa série de tipos de crime. Com o Fundo de Resiliência da GI-TOC, apoiamos ativistas comunitários e organizações não-governamentais locais que trabalham em áreas onde a governação do crime prejudica de forma crítica a segurança e as oportunidades de vida das pessoas.

## **SOBRE O INSTITUTO CLINGENDAEL**

O Instituto Neerlandês de Relações Internacionais Clingendael é um grupo de reflexão e uma academia líder em assuntos internacionais. Através das nossas análises, formação e atividades de plataforma pública, pretendemos inspirar e equipar os governos, as empresas e a sociedade civil para contribuírem para um mundo seguro, sustentável e justo. A Clingendael Research fornece relatórios independentes, interdisciplinares, baseados em provas e relevantes para as políticas sobre questões internacionais urgentes.